

Intervenção do Deputado Sérgio Ferreira  
no período legislativo de Junho de 2006.

**Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo**

**O tempo das grandes obras publicas está acabando e não deixa de ser de certa forma preocupante que além de duas ou três ideias vagas, ainda pouco ou nada se concretizou sobre o que será a acção do governo após a conclusão da “era do betão”.**

**As ilhas da chamada “coesão” só têm hipótese de se desenvolver através dum forte investimento público, que tenha em vista dois aspectos, o desenvolvimento económico e a consequente criação de postos de trabalho.**

**É preciso não nos esquecermos que, por exemplo, Santa Maria, nos últimos 50 anos perdeu mais de 50% da sua população e que se é verdade que este êxodo nas ultimas décadas é muito menos significativo, também não deixa de ser verdade que o abandono da ilha agora se verifica muito mais entre as camadas jovens, principalmente entre aqueles com maiores qualificações.**

**Se não invertermos rapidamente a tendência para a desertificação destas ilhas, se não conseguirmos fixar as suas camadas jovens, então tudo aquilo que se faça não terá qualquer valor.**

**É, sem duvida, através da criação de empregos qualificados, que permitam que pelo menos uma parte dos jovens que terminam os seus estudos regressem às ilhas de origem, que está a chave do sucesso e a única via para assegurar o futuro das parcelas mais pequenas do arquipélago.**

**Sem esta massa critica é quase impossível que estas ilhas se desenvolvam, quer económica, quer socialmente.**

**Sabemos que isto não se consegue num dia, que é um processo que levará tempo, mas exactamente por isso é que urge definir as estratégias para o conseguir.**

**Por isso temos que ser mais exigentes, já não nos podemos contentar com as obras que apesar de registarem anos de atraso, lá vão aparecendo, temos de nos concentrar naquilo que é essencial e que realmente poderá ser polarizador desse desenvolvimento tão necessário.**

**Decorre daqui que discursos vagos, boas intenções e chavões do estilo “ilhas da coesão”, se não forem concretizados apenas servem como lenitivo para um problema que cada vez se agrava mais e por isso a cada dia que passa será mais difícil de resolver.**

**Qual não foi o nosso espanto quando ainda muito recentemente ouvimos o Sr. Secretário da Economia dizer que com o novo estudo sobre o desenvolvimento dos Açores é que**

**será possível corrigir os erros do passado e avançar rumo ao tão desejado desenvolvimento harmónico da nossa Região.**

**Sr. Secretário, das duas uma, ou os Srs. andaram a distraídos durante dez anos, ou então o Sr. está a reconhecer que a política levada a cabo até este momento, falhou, situação com a qual estamos de acordo, principalmente, se atendermos a que grande parte dos investimentos não tiveram por base uma verdadeira estratégia de desenvolvimento.**

**Santa Maria é bem o exemplo de alguns investimentos falhados, de decisões e omissões que nos são prejudiciais e de algumas políticas que além de não serem eficazes ainda por cima criam situações de mau estar entre os diversos agentes económicos.**

**Sr. Presidente**

**Sras. e Srs. Deputados**

**Sra. e Srs. Membros do Governo**

**Santa Maria é uma ilha pródiga em infra-estruturas subaproveitadas ou até totalmente desaproveitadas.**

**Já tínhamos a “ Estação Lorin”, o “Polígono”, a “ Zona Franca”, o Aeroporto e agora ficamos também com o “Cais Ferrie” para acrescentar a esta lista.**

**Desde o início que o Governo foi alertado para o facto de esta obra ir criar muita agitação no Porto Comercial de Vila do Porto, não quis ouvir, depois foi confrontado com o facto de o sistema RO-RO não funcionar e, agora, situação bem mais**

**caricata, o navio “Ilha Azul” tem calado a mais para acostar nesse cais.**

**Conclusão desta triste história, Santa Maria tem um cais para Ferries, uma gare marítima de passageiros, mas o Ferrie, infelizmente só consegue atracar é no porto comercial e a gare marítima fica exactamente no sítio oposto àquele onde era necessária.**

**Ou seja, depois de alguns milhões gastos e de alguns anos de espera, voltamos à estaca zero, no que concerne às condições para acolher quem nos visita e, tudo isto porque houve demasiada pressa em concluir esta obra.**

**O calendário eleitoral assim o exigia!**

**A falta de profissionalismo com que tem sido tratada toda esta operação “milionária” do transporte marítimo de passageiros, transformou uma excelente ideia numa realidade incontrolável, sem qualquer qualidade ou critério e que, infelizmente, por via de tantos atrasos e problemas, cada vez menos é uma mais valia para a ilha.**

**Um mês de atraso no início das viagens, faz grande diferença, causa grandes transtornos e torna, sem dúvida, mais difícil a vida dos nossos empresários que só com uma época alta mais alargada, é que conseguem suprir as dificuldades motivadas por um Inverno demasiado longo e pela pequena dimensão da ilha.**

**Pensando que não, aqueles que nos visitam utilizando o transporte marítimo, em poucos anos tornaram-se numa espécie de “balão de soro” para a frágil economia mariense, além de que alguns investimentos foram feitos já a considerar o fluxo de turistas gerado por este tráfego.**

**Por isso é que não se pode nem se deve analisar de ânimo leve os sucessivos atrasos a que tem estado sujeita a operação dos “Ferries”, porque aquilo que até se calhar não tem grande importância para ilhas como São Miguel, assume, de certeza, especial relevo em ilhas de menor dimensão.**

**Outro factor que nos preocupa é o facto, já confirmado, de que o “Baía de Málaga” não iniciará a sua operação na data prevista, situação que poderá afectar novamente Santa Maria, uma vez, que nos primeiros dias de Julho a ilha era escalada por este navio.**

**Todas estas situações são lamentáveis, revelam alguma irresponsabilidade e, francamente, oito anos depois do início do Transporte Marítimo de Passageiros nos Açores, já não deveriam ser admissíveis.**

**Esperamos sinceramente que estes exemplos não se repitam, que as políticas implementadas melhorem, que os estudos que se estão a fazer sejam traduzidos na prática e que o Governo perceba que já não há mais tempo para indecisões e para obras de cariz propagandístico, sob pena, de estarmos a hipotecar, definitivamente, o futuro destas ilhas.**

**Disse**

**Sérgio Ferreira**